



Apoio ao formando

Unidade 6: Lição 3

Nota: Existem textos e slides a apoiar esta apresentação em: www.archimedes2014.eu

Nesta lição

- Esta lição irá:
 - Descrever como pode apoiar o formando nas etapas 1 e 2
 - Dar uma visão geral de algumas ferramentas práticas que poderá usar no apoio ao formando

Apoio

- Quando um problema é apresentado aos formandos eles tentam que o problema faça sentido (representação interna)
- É muitas vezes feito de uma forma simplista (para formandos novatos)
- Esta representação interna constitui um contributo para o grupo PBL
- Se o formando pode representar com sucesso o problema, torna a definição do problema mais fácil
- Envolve articular como interpreta um problema e porquê
- Pode usar abordagens qualitativas e quantitativas
- Permite ao formando representar o seu conhecimento de formas diferentes para lhe permitir transferir esse conhecimento para o problema
- Como facilitador deve incentivar o formando a representar o conhecimento numa variedade de formas, expressando e organizando o problema em diferentes formatos
- Permite a aquisição de informação e a combinação e avaliação de conceitos

Ferramentas

- 1) Questionamento** - Questionar os formandos usando os tipos de perguntas descritas na Lição 2, e pedir ao formando para explicar a sua representação interna do problema, porque define o problema dessa forma particular (em termos de informação, relevância, lacunas de informação, impacto, causas).
- 2) Mapas conceptuais e mapeamento causal** - estes podem facilitar a organização através da construção de padrões e de relacionamentos. Para construir um mapa conceptual coloca-se o problema principal no centro. Para o exemplo acima pode ser o cashflow no centro e os fatores que possam contribuir para isso em círculos em torno dele, por exemplo, previsão, condições de crédito, gestão de inventário, condições de compra, condições de venda, tipo de cliente. Pode-se expandir cada um destes fatores, por exemplo, a previsão, pode estar abaixo para clientes ou fornecedores pouco significativos, ou com falta de especialização. Pode ser feito manualmente ou pode-se carregar software para facilitar. Um exemplo consiste no CMAP (disponível gratuitamente) - <http://cmap.ihmc.us/>

Ferramentas

- 3) Matrizes vs tabelas de representações** - são úteis para classificar as relações entre conceitos ou mostrar como dois fatores/variáveis interagem, por exemplo, a matriz de avaliação de risco na gestão de projetos classifica os riscos em termos de probabilidade de virem a ocorrer e a gravidade se ocorrerem. Podem ser criados em ferramentas tais como MS Word ou desenhados em quadro branco.

Ferramentas

MATRIZ DE AVALIAÇÃO DO RISCO				
Gravidade Probabilidade	Catastrófico	Critico	Marginal	Desprezível
Frequente (A)	Alto	Alto	Sério	Médio
Provável (B)	Alto	Alto	Sério	Médio
Ocasional (C)	Alto	Sério	Médio	Baixo
Remoto (D)	Sério	Médio	Médio	Baixo
Improvável (E)	Médio	Médio	Médio	Baixo
Eliminado (F)	Eliminado			

Ferramentas

- 4) **O uso de fluxogramas** - essas ferramentas são úteis para articular processos ou procedimentos que permitam aos formandos identificar, potencialmente, onde pode haver problemas.

Em suma

- Incentivar o formando a representar o problema de diversas maneiras aumenta a sua compreensão do problema e a capacidade de interpretar e aplicar os seus conhecimentos prévios.
- Além disso, pedir ao formando para articular o seu raciocínio, definindo um problema, permite-lhe expressar a sua representação interna (modelos mentais) e aumentar a sua compreensão de como definir o problema.

Na próxima unidade

Unidade 7

Examinaremos como apoiar o brainstorming, classificação e desenvolvimento de objetivos de aprendizagem